

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA

JÉSSICA CAMARGO SANTANA

BIBLIOTECA EM HOSPITAIS: a temática das bibliotecas para pacientes nas fontes de
informação especializadas em Biblioteconomia

Rio de Janeiro

2018

JÉSSICA CAMARGO SANTANA

BIBLIOTECA EM HOSPITAIS: a temática das bibliotecas para pacientes nas fontes de informação especializadas em Biblioteconomia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Simone Borges Paiva.

Rio de Janeiro

2018

S231 Santana, Jéssica Camargo
Biblioteca em hospitais: a temática das bibliotecas para pacientes nas fontes de informação especializadas em Biblioteconomia / Jéssica Camargo Santana. -- Rio de Janeiro, 2018.
40 f.

Orientadora: Simone Borges Paiva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Graduação em Biblioteconomia, 2018.

1. BIBLIOTECA ESPECIAL. 2. BIBLIOTECA PARA PACIENTES. 3. BIBLIOTECA EM HOSPITAL. I. Paiva, Simone Borges, orient. II. Título.

JÉSSICA CAMARGO SANTANA

BIBLIOTECA EM HOSPITAIS: a temática das bibliotecas para pacientes nas fontes de
informação especializadas em Biblioteconomia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro como
requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel
em Biblioteconomia.

Aprovado em: ____ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Simone Borges Paiva - Orientadora
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Profª Drª Bruna da Silva Nascimento
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Profª Mª Kelly Castelo Branco da Silva Melo
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Dedico este trabalho a meu pai, Adenilson, e a memória de minha mãe, Flávia, que incentivaram e possibilitaram essa formação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus irmãos, Lucas e Rafael, por fazerem parte da minha vida, e as famílias Camargo e Santana, que direta ou indiretamente me ajudaram nessa caminhada, principalmente minha avó Leila e meu tio Fernando, que em momentos tão difíceis, se fizeram presentes.

Agradeço a minha amiga Camila Di Lorenzo, pelo companheirismo e amizade em todos esses anos, você me salvou com esse resumo em inglês. E, Gabriela Maximo e Leticia Abreu, por me aguentarem durante uma busca a documentos que não existem, e por ainda me chamarem para sair.

A minha amiga, Alexandra Souza, obrigada por compartilhar esse momento comigo. Uma amizade construída a partir do amor por um livro vai longe.

Agradeço, também, às minhas amigas, Carolina Cristina, Esther de Sá e Isadora Mello, que me acompanharam e ajudaram em tantos momentos durante toda essa jornada. E, também, toda a turma de 2014.1.

As bibliotecárias, estagiárias e funcionárias da Biblioteca Setorial de Enfermagem e Nutrição da UNIRIO, obrigada pelo apoio e experiências. E, aos funcionários da Biblioteca Central e todos os professores de Biblioteconomia da UNIRIO, pelos ensinamentos.

E, por último, meu muito obrigada, a professora Simone Borges Paiva, minha orientadora, por ter me guiado na elaboração deste trabalho, permanecendo ao meu lado mesmo com todas as mudanças que foram necessárias, sem a senhora não seria possível.

Quando tudo parece estar indo contra você,
lembre-se de que o avião decola contra o vento,
não a favor dele.

Henry Ford

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de consultar fontes de informação especializadas do campo da Biblioteconomia para averiguar a presença de publicações dentro da temática de bibliotecas para pacientes de hospitais. Para chegar ao objetivo, foi preciso passar pela contextualização do tema, trazendo a definição e um breve histórico sobre as bibliotecas para pacientes, discorrer sobre o padrão sugerido pela IFLA e sobre o cenário brasileiro das bibliotecas em hospitais. A metodologia empregada é composta de pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa e com pesquisa bibliográfica como estratégia. Durante a pesquisa, foi possível identificar que a produção de conhecimento científico, no campo das bibliotecas em hospitais, está mais focada na área da saúde, com pouca incidência na área hospitalar, e nessa, com predominância nas atividades terapêuticas, com repetição de documentos entre as bases e com poucos registros sobre as bibliotecas para pacientes. O cenário internacional das bibliotecas para pacientes já conta com padrões de implantação para as bibliotecas e com reconhecimento da importância da leitura para os enfermos. No contexto brasileiro existem legislações sobre a democratização da leitura, humanização em hospitais, criação de brinquedotecas e até mesmo projetos para a criação de bibliotecas dentro de hospitais, mas o número de bibliotecas para pacientes de hospitais no país continua baixo.

Palavras-chave: Biblioteca especial. Biblioteca para pacientes. Biblioteca de hospital.

ABSTRACT

The present work aims to consult sources of specialized information in the field of Library Science to investigate the presence of publications within the theme of library for hospitals' patients. In order to reach our goal, we have contextualized the theme, bringing the definition and a brief history about the patient's libraries, expatiate on the standard suggested by IFLA and the Brazilian library background in hospitals. The methodology used is composed of exploratory research, with qualitative approach and bibliographical research as strategy. Over the research, we identified that the production of scientific knowledge in the branch of hospital libraries is more focused in the health area, with little occurrence in the hospital area. With a predominance in therapeutic activities, with repetition of documents between the bases and with few registries on patients' libraries. The international background of patients' libraries already has implantation standards for libraries and recognition of the importance of reading for diseased people. In the Brazilian setting there are laws about the democratization of reading, humanization in hospitals, establishment of toy libraries and even projects for the creation of libraries inside hospitals, however the number of hospital patients' libraries in the country remains low.

Keywords: Special library. Patients' libraries. Hospital library.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Recomendações da pauta para bibliotecas para pacientes de hospitais da	
IFLA	24
Quadro 2 - Temática das publicações	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABBri	Associação Brasileira de Brinquedotecas
Abrinq	Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos
ALA	American Library Association
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBBD	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação
Citibank	City Bank of New York
IFF	Instituto Fernandes Figueira
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
INCA	Instituto Nacional de Câncer
ITLA	International Toy Libraries Association
IPPMG	Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira
IOD	Instituto Oldenburg de Desenvolvimento
MinC	Ministério da Cultura
MS	Ministério da Saúde
PBV	Programa Biblioteca Viva
PBVH	Projeto Biblioteca Viva em Hospitais
PNH	Política Nacional de Humanização
PNL	Política Nacional do Livro
PNLE	Política Nacional de Leitura e Escrita
PNLL	Plano Nacional do Livro e Leitura
SUS	Sistema Único de Saúde
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	PROBLEMA	13
1.2	JUSTIFICATIVA	14
1.3	OBJETIVOS	15
1.3.1	Objetivo Geral	15
1.3.2	Objetivos Específicos	15
2	METODOLOGIA	16
3	BIBLIOTECAS EM HOSPITAIS	18
3.1	DEFINIÇÕES	19
3.2	BREVE HISTÓRICO DAS BIBLIOTECAS PARA PACIENTES	20
4	DOCUMENTO IFLA	22
4.1	“PAUTAS PARA BIBLIOTECAS AL SERVICIO DE PACIENTES DE HOSPITAL, ANCIANOS Y DISCAPACITADOS EN CENTROS DE ATENCIÓN DE LARGA DURACIÓN”	22
5	LEGISLAÇÃO E CENÁRIO BRASILEIRO	27
6	ANÁLISE E DISCUSSÃO REFERENTE À PRODUÇÃO CIENTÍFICA	31
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas são fontes fundamentais de informação, além de espaço de armazenamento, organização e preservação de documentos, em qualquer instituição. Nos hospitais isso não seria diferente, neste ambiente, elas podem ser especializadas ou para pacientes. A primeira tem por função, fornecer informação altamente especializada para o corpo clínico do hospital e, a segunda, contribuir para com a recuperação dos pacientes através da leitura (LIMA, 1973).

A biblioteca especializada em saúde e biociências conta com acervo específico de Ciência da Saúde, Ciências Biológicas e assuntos relacionados (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2018b), enquanto que a biblioteca para pacientes atende às necessidades dos doentes internados, com o objetivo de informar e promover o bem estar e a recuperação (PANELLA, 2001).

A biblioteca para pacientes de hospitais se enquadra entre as bibliotecas do tipo especial, por se dedicar a um público específico. Com o propósito de receitar livros para doentes, uma prática que remonta às antigas civilizações, este tipo de biblioteca auxilia na recuperação dos enfermos e reduz o tempo de internação, auxiliando na cura, facilitando o atendimento e diminuindo os gastos com o tratamento.

No início do século XX, médicos e bibliotecários já acreditavam na importância dos livros nos hospitais, mas seu reconhecimento se deu na Primeira Guerra Mundial, com os resultados de programas de leitura para soldados feridos em batalha (PANELLA, 2001).

Começando em um formato mais voluntário e emergencial, e depois se sedimentando, as bibliotecas dedicadas aos pacientes, já demonstraram sua relevância, mas ainda não alcançaram, , um patamar de importância que lhe cabe no meio hospitalar.

Internacionalmente, já existe uma base sólida de estudos sobre as bibliotecas em hospitais, essas instituições há muito já estão presente em países europeus e norte americanos, com o auxílio e reconhecimento local, e desde 1930, apoiados e estruturados pela International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), que pautou recomendações às bibliotecas para pacientes.

A leitura no ambiente hospitalar pode trazer alívio para os doentes, e se for utilizada como atividade terapêutica, é chamada de Biblioterapia, a "terapia por meio dos livros". “A capacidade terapêutica do livro remonta às antigas civilizações egípcia, grega e romana, que consideravam suas bibliotecas um espaço sagrado, em que a leitura possibilitaria um alívio

das enfermidades.” (SEIXAS, 2014, p. 16). Além do livro como um “remédio”, essa ação é uma forma de incentivo à leitura na vida dos pacientes.

A leitura, também, pode auxiliar com o cuidado humanizado, que tem como fatores importantes a comunicação e a interação com o paciente (MELLO, 2008). A leitura contribui nessa socialização do interno com a equipe médica, facilitando a comunicação, o atendimento e a recuperação.

A universalização e o estímulo à leitura, no Brasil, estão amparados pelo Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) de 2011 e pelo Projeto de lei da Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE) de 2016, que defendem a democratização do acesso aos livros e a leitura em diferentes âmbitos da sociedade. Além disso a Política Nacional do Livro (PNL) tem como diretriz "apoiar projetos de acesso ao livro e incentivo à leitura, bem como ampliar os já existentes;" (BRASIL, 2003).

Ligado ao ambiente hospitalar, a lei brasileira, defende a criação de brinquedotecas nos hospitais pediátricos com regime de internação, e, também, protege os direitos das crianças e adolescentes hospitalizados de receber recreação e educação. Além de desenvolver projetos de espaços de leitura em instituições sociais e propor leis para a criação de bibliotecas em hospitais.

Mesmo com todos esses planos e leis, pouco ou quase nada, se encontra nas buscas sobre as bibliotecas para pacientes em hospitais brasileiros. A partir das pesquisas, identificamos alguns poucos projetos e iniciativas, públicas e particulares, sobre a criação e instalação de bibliotecas e espaços de leitura em hospitais, e, menor ainda, é o número de registros recuperados sobre a existência de tais espaços.

As bibliotecas de saúde existem em diversas instituições, como o Instituto Nacional de Câncer (INCA), Hospital de Câncer de Barretos, entre outros. No entanto, as bibliotecas dedicadas aos pacientes são mais difíceis de localizar, ou está faltando publicidade para as existentes ou estas são poucas e raras.

1.1 PROBLEMA

As bibliotecas podem ser encontradas em espaços públicos, praças, escolas, espaços culturais e também em hospitais. Nosso interesse é essa última, a biblioteca em hospitais, especialmente aquela destinada ao acolhimento dos pacientes.

Notando o pouco que se discute sobre a área nos espaços acadêmicos, nosso interesse, neste trabalho, é consultar as fontes de informação especializadas do campo da

Biblioteconomia, eventos profissionais e bases de dados científicas, para investigar a presença da temática “bibliotecas para pacientes de hospitais” em fontes informacionais biblioteconômicas. Além de definir e contextualizar esse tipo de biblioteca, identificar e analisar o documento internacional que orienta e normatiza a oferta dessa biblioteca e pesquisar o cenário brasileiro.

1.2 JUSTIFICATIVA

Acometido por uma doença e necessitado de tratamento médico, o paciente que precisa se submeter à internação, e é afastado do seu cotidiano normal e sujeito a um espaço tão estéril como o do ambiente hospitalar, irá demandar que lhe seja proporcionado atividades de recreação, e a leitura é uma dessas atividades, uma prática que não requer muito do físico, mas que estimula a criatividade e que é fonte de conhecimento.

Para que a leitura chegue a esses pacientes que tanto a necessitam, as bibliotecas para pacientes precisam existir, mas não é essa a realidade em todo o território brasileiro, onde podemos identificar algumas iniciativas, mas onde a prática está ausente. Na realidade brasileira das bibliotecas para pacientes, até o campo das publicações científicas está defasado.

Internacionalmente as bibliotecas para pacientes já possuem seus serviços e benefícios reconhecidos, mas no Brasil ainda é uma área pouco estudada. É sabido que existe um documento, elaborado pela IFLA, com recomendações para as bibliotecas para pacientes com pontos importantes da infraestrutura, orçamento, programas e serviços, pessoal, coleção, entre outros. No caso do Brasil, com a falta de reconhecimento da área e o debate escasso sobre o tema, a realidade das bibliotecas para pacientes, os padrões a que elas atendem e os serviços que oferecem é uma informação pouco conhecida.

E, nas pesquisas realizadas nos Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBD), na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), no Portal de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no Google Acadêmico, a recuperação de documentos com termos em inglês e português muito se diferenciam. Com a busca em português sobre “bibliotecas em hospital” ou “biblioteca para pacientes” sendo bem limitada.

1.3 OBJETIVOS

A partir do problema, foram estabelecidos os seguintes objetivos.

1.3.1 **Objetivo Geral**

Consultar fontes de informação especializadas em Biblioteconomia para averiguar a presença de textos com a temática de biblioteca para pacientes de hospitais.

1.3.2 **Objetivos Específicos**

Este trabalho possui os seguintes objetivos específicos:

- a) Diferenciar as bibliotecas em hospitais, entre biblioteca de saúde e biblioteca para pacientes;
- b) Pesquisar o histórico das bibliotecas para pacientes de hospitais;
- c) Ponderar sobre o documento da IFLA: “Pautas para Bibliotecas al Servicio de Pacientes de Hospital, Ancianos y Discapacitados en Centros de atención de larga duración”;
- d) Analisar legislações sobre a democratização da leitura e iniciativas para formação de bibliotecas e espaços de leitura em hospitais.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho é uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, que irá utilizar como estratégia, a pesquisa bibliográfica.

A pesquisa se caracteriza como exploratória por ter como “[...] objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...]” (GIL, 2002, p. 41), e por envolver pesquisa bibliográfica.

A natureza qualitativa da pesquisa se dá pelo interesse de compreender um comportamento, pela vontade de entender o porquê das coisas, levando em conta o contexto em que a pesquisa está inserida.

E, a pesquisa bibliográfica, que é desenvolvida com base em material já elaborado, foi adotada por permitir, em muitas situações, conhecer fatos passados, que de outra maneira seria impossível. (GIL, 2002). Segundo Gil (2002), esse processo é composto pelas seguintes etapas: escolha do tema; levantamento bibliográfico preliminar; formulação do problema; elaboração do plano provisório de assunto; busca das fontes; leitura do material; fichamento; organização lógica do assunto; e, redação do texto.

Com o tema escolhido e o levantamento bibliográfico preliminar feito, formulamos o problema de pesquisa, porque “Definir as questões da pesquisa é provavelmente o passo mais importante a ser considerado em um estudo de pesquisa” (YIN, 2001, p. 17).

Após estabelecer o plano provisório de assunto, definindo os capítulos do trabalho, passamos a etapa de busca das fontes, que é composto pela identificação e localização desses recursos informacionais. Neste trabalho, o material utilizado foram livros, obras de referência, dissertações, periódicos científicos e anais de encontros científicos. Para localizar as fontes, recorremos ao acervo da biblioteca da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) para os livros e obras de referência; em bases de dados, como os Anais do CBBB, BRAPCI e portal da CAPES, para dissertações, periódicos científicos e anais de encontros científicos, sobre “bibliotecas em hospitais” e “bibliotecas para pacientes”; para recuperar mais dissertações utilizamos o sistema de buscas do Google Acadêmico, e para as demais informações, como consultar online legislações e informações sobre instituições e projetos, utilizamos, também, dos sistemas de buscas.

A etapa de leitura do material selecionado e fichamento compreendem a leitura sistemática dos textos e o apontamento dos pontos importantes da leitura, que irão possibilitar a resolução do problema.

Após esta etapa, será feita a organização lógica do assunto, a decisão final sobre o problema e a estrutura do trabalho, e por fim a redação do texto, onde apresentaremos o tema estudado e as análises feitas.

3 BIBLIOTECAS EM HOSPITAIS

A biblioteca “[...] é uma coleção de livros, organizada de modo a conservá-los e guarda-los para serem consultados e lidos com facilidade.” (BIBLIOTECA..., 1995, p. 15), as coleções variam entre material de referência, monografias, periódicos, folhetos, documentos digitalizados, CDs e DVDs. A biblioteca é um espaço dedicado a atender as necessidades de informação, pesquisa, educação e entretenimento (CUNHA, 2008). E, conta com “[...] pessoal encarregado dos serviços e programas relacionados às necessidades de informação dos leitores.” (GLOSARIO ALA..., c1988, p. 197, tradução nossa).

As bibliotecas podem ser divididas em tipos, que são definidos pelas suas funções, serviços, comunidade ou vínculo institucional, duas dessas tipologias são as bibliotecas especiais e as especializadas, que por vezes são definidas como iguais, mas que são diferenciadas por alguns autores.

Cunha (2008, p. 51) é assertivo ao descrever biblioteca especial e especializada como a “[...] Biblioteca organizada sobre disciplinas ou áreas específicas do conhecimento;”, da mesma forma que o Glosario ALA (c1988, p. 323, tradução nossa) define como uma:

Biblioteca estabelecida, mantida e administrada por uma empresa comercial, uma corporação privada, uma associação, uma agência estatal ou outro grupo ou entidade que tenha interesse em um material específico para atender às necessidades de informação de seus membros ou funcionários e atingir os objetivos da organização. O âmbito das coleções e dos serviços se limita ao interesse na matéria da organização que mantém a biblioteca.

Já, em texto publicado pela Fundação Biblioteca Nacional (BIBLIOTECA..., 1995, p. 15), a biblioteca especializada “É a biblioteca cujo acervo é especializado num determinado assunto [...]. Geralmente, ela está vinculada a entidades especializadas, isto é, a entidades que se dedicam a estudos específicos.”, enquanto que a biblioteca especial não está preocupada com assuntos específicos, “A diferença entre a biblioteca especializada e a especial, é que esta não se distingue pelo assunto, ou pelo tipo de acervo, mas pelo seu público. A biblioteca especial se dedica a atender a um tipo especial de usuário.” (BIBLIOTECA..., 1995, p. 15).

Em um hospital, a biblioteca pode ser dedicada ao corpo clínico do hospital, que se enquadraria como especializada, por oferecer material para pesquisa, apoio aos diagnósticos e às tomadas de decisão, ou ser uma biblioteca do tipo especial, dedicada aos pacientes proporcionando material de recreação e educação diversa.

3.1 DEFINIÇÕES

Panella (2001, p. 13, tradução nossa) define biblioteca de hospital como “[...] uma biblioteca localizada em um hospital e ao serviço de um grupo específico de usuários”. No Glosario ALA (c1988, p. 170, tradução nossa) é definida como “Aquela que é mantida por um hospital para atender as necessidades de informação de sua equipe médica, paramédica, enfermeiros, pesquisadores, administradores e docentes, ou de sua equipe e seus pacientes.”. E, Cunha (2008, p. 51) define biblioteca hospitalar como a “[...] biblioteca existente em hospitais para atender a necessidade de leitura dos pacientes e do pessoal especializado. Em algumas também são encontrados livros e periódicos de medicina.”.

Como já exposto, Lima (1973) divide em dois grupos a biblioteca hospitalar, as especializadas e a para pacientes. Nosso interesse é neste segundo tipo, a biblioteca que serve de apoio à recuperação dos pacientes internados, que por essa razão tem o nome de biblioteca para pacientes, aquela em ambiente hospitalar direcionada para a recuperação e disseminação de informação para os doentes.

A biblioteca para pacientes será a biblioteca adaptada para receber e atender as necessidades desse usuário, que se encontra fragilizado pelo tratamento médico e pelo isolamento da sociedade.

No Glosario ALA (c1988, p. 251, tradução nossa), a biblioteca para pacientes aparece como:

Biblioteca mantida por um hospital, ou alguma outra instituição que tenha pessoas sob seus cuidados por causa de doença física ou mental, com o objetivo de fornecer material educacional, recreativo e terapêutico que ajude a reabilitação dos pacientes ou sua adaptação à sua condição ou doença.

Segundo Panella (2001) as bibliotecas para pacientes tem o objetivo de promover o bem estar e a recuperação dos pacientes, por meio do entretenimento, terapia, cultura e educação, resultado da disponibilização de materiais e serviços bibliotecários.

Lima (1973, p. 144) já havia apresentado a mesma ideia referente a esta biblioteca, dizendo que “[...] a biblioteca para os pacientes visa a contribuir, através da leitura, a recuperação dos internados, principalmente daqueles cuja permanência no hospital será longa pela natureza da doença que os acometeu [...]”.

Os êxitos das bibliotecas para pacientes estão “[...] unidos ao reconhecimento permanente de que os livros e a leitura (por sua capacidade para distrair, divertir, inspirar,

apoiar e elevar o espírito) podem fomentar a reabilitação das pessoas doentes.” (PANELLA, 2001, p. 5, tradução nossa).

3.2 BREVE HISTÓRICO DAS BIBLIOTECAS PARA PACIENTES

A ideia da criação de bibliotecas em hospitais é bastante antiga (LIMA, 1973), existem registros do uso de livros e da leitura na recuperação de doentes, desde as antigas civilizações (SEIXAS, 2014).

Segundo Panella (2001, p. 5, tradução nossa) ”Proporcionar livros e leitura como ajuda terapêutica data ao menos desde a última metade da Idade Média [...]”. No século XV, já existia uma pequena coleção de livros para médicos no Hospital de S. Bartolomeu, na Inglaterra.

Nos séculos XVIII e XIX diversos hospitais psiquiátricos na Inglaterra, França, Alemanha e Escócia, possuíam bibliotecas para pacientes, já que os médicos receitavam a leitura como terapia, realidade dos Estados Unidos na segunda metade do século XIX (PANELLA, 2001). Trabalhos sobre o tema começaram a ser publicados no final do século XIX e começo do XX.

Mesmo com o reconhecimento e com os esforços de médicos e de bibliotecários, a biblioteca para pacientes evoluiu lentamente durante a primeira metade do século XX. Foi a Primeira Guerra Mundial a catalisadora de seu desenvolvimento, nos Estados Unidos e Grã-Bretanha, após os resultados positivos dos programas de ajuda durante a guerra, que auxiliaram no bem estar dos soldados e na recuperação dos feridos (PANELLA, 2001).

“Na Grã-Bretanha, os programas de ajuda durante a guerra começaram em 1914 e foram organizados como um programa voluntário, composto principalmente por bibliotecários da biblioteca londrinense.” (PANELLA, 2001, p. 9, tradução nossa) e nos Estados Unidos, foi organizado pela American Library Association (ALA), e começou em 1917 (PANELLA, 2001). Em 1919, a biblioteca britânica chegou ao fim, porém, foi salva pela Cruz Vermelha e pela biblioteca do Hospital da Ordem de St. John, que perceberam a importância de tal espaço, e nos Estados Unidos, depois da guerra, a ALA continuou trabalhando com os hospitais para a reconstrução do Serviço de Saúde Pública.

Logo ao final da guerra, com o êxito dos serviços da biblioteca para pacientes, houve um crescimento da criação deste modelo de biblioteca nos Estados Unidos, Austrália, Checoslováquia, Dinamarca, França, Alemanha, Grã-Bretanha, Nova Zelândia, Espanha e Suécia (PANELLA, 2001).

Em paralelo à Grã-Bretanha e aos Estados Unidos, na Espanha, país que possui um histórico de evolução lenta, as bibliotecas para pacientes tem seus antecedentes nas bibliotecas de hospitais militares, que de forma legal no ano de 1883 implantou bibliotecas nos hospitais da marinha espanhola, mas, já durante a primeira Guerra Mundial a Associação de Bibliotecários e Bibliófilos estudavam a viabilidade da instalação desse tipo de biblioteca e, com ajuda de estudantes do curso da Faculdade de Medicina, colocou em prática uma biblioteca no Hospital Clínico de Madri (PÉREZ, 2002). Um marco importante na história das bibliotecas para pacientes em hospitais públicos espanhóis é o ano de 1984, quando se criou a maioria das bibliotecas em hospitais no país, resultado do “Plan de Humanización de la Asistencia Sanitaria” (PÉREZ, 2002).

Esse movimento de criação de bibliotecas para pacientes em hospitais levou a formação de comitês bibliotecários de hospitais nacionais e internacionais, sendo o primeiro organizado pela ALA, em 1916 (PANELLA, 2001).

O grande número de atividades desenvolvidas pela ALA em bibliotecas de hospitais, instituições correcionais e de caridade, exigiu a criação de outros comitês pela associação, em 1923 e 1924 (PANELLA, 2001). As bases para o primeiro comitê sobre bibliotecas de hospitais da IFLA surgiram na 53ª Conferencia anual de la Asociación Bibliotecaria, no ano de 1930, a primeira reunião da Associação sobre bibliotecas de hospital.

4 DOCUMENTO IFLA

A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias, da sigla em inglês IFLA, “[...] é o principal órgão internacional que representa os interesses da biblioteca e dos serviços de informação e seus usuários.” (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2018a, tradução nossa), que conta atualmente com mais de 1.400 membros, distribuídos por 140 países.

Fundada em 1927, resultado de uma conferência realizada em Edimburgo, a IFLA “É a voz global da profissão de biblioteca e informação.” (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2018a, tradução nossa) e, em seu objetivo de buscar o reconhecimento do valor dos serviços da biblioteca e a liberdade de acesso à informação, publicaram, entre muitos temas, um documento sobre as bibliotecas a serviço de pacientes em hospitais, idosos e deficientes internados.

A “Pautas para Bibliotecas al Servicio de Pacientes de Hospital, Ancianos y Discapacitados en Centros de atención de larga duración” é resultado do Comitê Permanente da IFLA, da “Seção de Serviços Bibliotecários para Pessoas em Situação de Desvantagem”, que fornece instruções, descrição do campo de trabalho e apoio ao profissional (PANELLA, 2001).

A atual “Seção de Serviços Bibliotecários para Pessoas em Situação de Desvantagem”, nasceu como “Comitê de Bibliotecas de Hospital da IFLA” na 53ª Conferência Anual da Associação Bibliotecária (britânica), celebrada em 1930, em Cambridge. Em 1969 passou a ser chamado de “Subseção de Bibliotecas de Hospitais”, em 1984 de “Seção de Serviços Bibliotecários para Pacientes de Hospital e para Leitores descapacitados”, para, finalmente em 1990, receber a denominação atual (PANELLA, 2001).

4.1 “PAUTAS PARA BIBLIOTECAS AL SERVICIO DE PACIENTES DE HOSPITAL, ANCIANOS Y DISCAPACITADOS EN CENTROS DE ATENCIÓN DE LARGA DURACIÓN”

Esta pauta, consultada em espanhol, é um trabalho da equipe liderada por Nancy Mary Panella, formada por membros do Comitê Permanente da IFLA, e revisada por profissionais de diferentes países, como Rússia, Israel, Itália, Japão, Austrália e Espanha. Este trabalho é uma compilação e revisão das recomendações globais para bibliotecas em hospitais, pensadas com o intuito de reduzir os custos e a permanência dos doentes no

hospital, e indo além, apresenta uma descrição da área e apoio ao profissional que deseja implantar, justificar ou ampliar este serviço.

Segundo a pauta (PANELLA, 2001, p. 4, tradução nossa) “[...] o conceito de biblioteca de hospital difere em diferentes partes do mundo.”, a biblioteca de hospital pode fazer referência à biblioteca de Saúde e Biomedicina, à biblioteca para os pacientes ou para os dois. Juntamente aos diferentes conceitos, as necessidades e os recursos disponíveis em cada país também se diferenciam.

Uma investigação feita pela IFLA (PANELLA, 2001) aponta as condições das bibliotecas de hospitais como: sofisticadas bibliotecas para pacientes; bibliotecas para pacientes estabelecidas recentemente; programas em andamento e novos projetos para pacientes internados; relação de livros ministrados em hospitais sem bibliotecas; serviços bibliotecários suspensos por falta de apoio; bibliotecas nacionais, provincianas e locais; e, redes de bibliotecas que fornecem informação sobre saúde para pacientes.

Para respeitar as diferenças sociais, culturais e políticas de cada país, as recomendações não podem ser tomadas como universais, por isso a pauta apresenta níveis de serviço, que devem ser avaliados biblioteca a biblioteca.

A pauta, propriamente dita, irá começar apresentando a missão e os objetivos das bibliotecas para pacientes, seguido das recomendações gerais, que representam os níveis ideais de serviço, que são (PANELLA, 2001):

1. Usuários:
 - a. Tipos de usuários;
 - b. Considerações para planificação.
2. Organização:
 - a. Uma biblioteca independente;
 - b. O serviço bibliotecário.
3. Instalações:
 - a. Localização;
 - b. Acesso e ambientação;
 - c. Espaço:
 - i. Utilização;
 - ii. Capacidade;
 - iii. Distribuição.
 - d. Iluminação;

- e. Mobiliário e prateleiras:
 - i. Mobiliário;
 - ii. Prateleiras.
 - f. Equipamento.
4. Pessoal:
- a. Características do pessoal: perfil e número;
 - b. Requisitos;
 - c. Voluntários;
 - d. Descrição os postos;
 - e. Formação e reciclagem.
5. Orçamento;
6. Coleção;
7. Programas e serviços;
8. Alguns apontamentos sobre automatização;
9. Publicidade;
10. Fontes externas;
11. Considerações especiais para idosos e deficientes:
- a. Idosos;
 - b. Deficientes.
- Considerações gerais.

As explicações e recomendações, feita por cada seção da pauta, estão a seguir pormenorizadas (QUADRO 1).

Quadro 1 - Recomendações da pauta para bibliotecas para pacientes de hospitais da IFLA

Seções	Recomendações
Usuários	Biblioteca para pacientes atende os doentes, internados ou não, os acompanhantes e os residentes, sendo interessante o uso da biblioteca por parte da equipe do hospital, para que conheçam as informações que estão disponíveis aos usuários. O planejamento deve prever as diferenças de idade, posição social e econômica, nível cultural, raça e formação.
Organização	As instalações da biblioteca devem ser de administração independente, podendo ser apoiada pela instituição, pela instituição

	e um organismo externo, ser uma seção da biblioteca pública municipal ou ser criada e atendida por um grupo de voluntários.
Instalações	A biblioteca deve ser localizada na parte central do hospital, em zona de fácil acesso, quando não for possível, faz-se necessário a instalação de placas indicando sua localização. O acesso deve estar livre de barreiras e o ambiente da biblioteca deve ser acolhedor. O espaço deve ser tranquilo e ter capacidade para atender de 15 a 20% dos leitos em hospital de internação de longa duração e 5 a 10% nos de curta duração. Segundo as necessidades dos usuários e os recursos disponíveis, a biblioteca deve criar áreas de estudo e leitura, salas de audiovisual e informática, espaços de interação e espaço para crianças, além da área de atendimento e de trabalho, todas pensadas para o fácil acesso de camas, cadeiras de rodas e pessoas com difícil locomoção. As luzes (natural ou artificial), o mobiliário (mesas, lâmpadas, cadeiras e pisos), as estantes e os equipamentos (telefones, impressoras, carrinho de livros, bancos, computadores, notebooks, dispositivos auxiliares e televisões), também devem ser pensados com o intuito de promover o acesso dos internos.
Pessoal	O número e o perfil dos profissionais depende do tamanho e características da instituição, o número de internos e os programas e serviços oferecidos. Os profissionais necessitam dominar conhecimentos técnicos e básicos da área, e possuir bom relacionamento interpessoal. Voluntários são de grande ajuda nessas bibliotecas. É importante manter lista de descrição dos postos de trabalho e estimular a formação e reciclagem dos profissionais.
Orçamento	Os recursos econômicos destinados a coleção, material impresso, salários, dispositivos e equipamentos necessários, provedores, operações técnicas, programas e serviços, e demais gastos.
Coleção	A coleção deve versar sobre saúde e entretenimento, os formatos devem considerar usuários com as mais diversas enfermidades e deficiências, abranger os vários níveis de leitura e possuir obras em

	número suficiente para atender os usuários.
Programas e serviços	Pode ser implantado na biblioteca o serviço permanente e regular de carros de livros, empréstimos entre bibliotecas, serviço de referência, orientações de leitura, produção de bibliografias comentadas de materiais específicos, fornecimento de material de apoio para programas de reabilitação e educação, entretenimento, musicoterapia e Biblioterapia, encontros e debates.
Automatização	Facilita processos, mas depende da necessidade, viabilidade e utilidade para a biblioteca, e só pode ser implantado se a biblioteca possuir recursos e pessoal capacitado.
Publicidade	A existência da biblioteca, sua localização, horários, contatos, materiais e serviços oferecidos devem ser anunciados através de cartazes, folhetos e jornais locais.
Fontes externas	Outras bibliotecas, redes de bibliotecários, associações, catálogos, editoras e grupos de debate podem colaborar com informações, materiais e serviços.
Considerações especiais para idosos e deficientes	Idosos e deficientes possuem limitações que requerem serviços e coleções especiais para atendê-los.
Considerações gerais	Buscar material de inclusão para deficientes visuais e auditivos, e utilizar a internet como principal ferramenta nestes casos.

Fonte: Panella (2001)

5 LEGISLAÇÃO E CENÁRIO BRASILEIRO

O Brasil possui projetos e políticas de incentivo e universalização da leitura, como o PNLL, PNLE e a PNL. O PNLL, que:

[...] têm por base a necessidade de formar uma sociedade leitora como condição essencial e decisiva para promover a inclusão social de milhões de brasileiros no que diz respeito a bens, serviços e cultura, garantindo-lhes uma vida digna e a estruturação de um país economicamente viável. (BRASIL, 2013)

O PNLE, que através da promoção e reconhecimento do livro e da leitura, busca construir um país mais justo, sustentável e democrático (BRASIL, 2016), e a PNL, que apoia a criação de projetos de acesso aos livros, estímulo à produção intelectual e a circulação do livro, além de “capacitar a população para o uso do livro como fator fundamental para seu progresso econômico, político, social e promover a justa distribuição do saber e da renda.” (BRASIL, 2003).

No Brasil, além das políticas de universalização da leitura, a implantação e os serviços das bibliotecas para pacientes nos hospitais podem procurar apoio na Política Nacional de Humanização (PNH), também conhecida como HumanizaSUS, onde "Humanizar é [...] ofertar atendimento de qualidade articulando os avanços tecnológicos com acolhimento, com melhoria dos ambientes de cuidado e das condições de trabalho dos profissionais" (BRASIL, 2004, p. 6), premissa que irá proporcionar uma estadia mais humana, ajudando na comunicação entre médico e paciente, otimizando o atendimento e a recuperação. E, também, nos Direitos das Crianças e Adolescentes Hospitalizados, a resolução 41, de 13 de outubro de 1995, que assegura no número 4, o direito a desfrutar de recreação, programas de educação para a saúde e acompanhamento escolar, que é reforçado no número 13, com o direito de receber os recursos terapêuticos disponíveis para a sua cura, reabilitação e precauções secundárias (CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 1995). E, ambas podem beneficiar da prática de leitura como uma facilitadora da comunicação e interação do médico com o paciente, além do livro como instrumento de recreação e educação.

Em âmbito internacional já se pensa na implantação de bibliotecas em hospitais, como vimos com o documento da IFLA, sobre as recomendações para a implantação de bibliotecas para pacientes, com serviços e programas voltados para a leitura informativa e de

entretenimento. No Brasil, a oferta da prática de leitura ocorre, apesar de não existir muitos casos de bibliotecas ou espaços de leitura para pacientes nos hospitais.

Em pesquisas na internet, podemos identificar bibliotecas nos hospitais brasileiros, onde muitas das vezes, essas bibliotecas são de saúde e biociência, e em poucos casos, são bibliotecas para pacientes. Outro cenário recuperado nas buscas são os hospitais que possuem práticas de leitura ou brinquedotecas, respectivamente, a prática onde profissionais ou voluntários, levam a leitura até os leitos, e, os espaços dentro dos hospitais que contam com atividades para as crianças, envolvendo brinquedos, livros e dinâmicas.

Segundo o governo brasileiro, com a lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, os hospitais com atendimento pediátrico, em regime de internação, seriam obrigados a instalar uma brinquedoteca, “[...] o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar.” (BRASIL, 2005a, p. 1).

Para o cumprimento dessa lei, a portaria nº 2.261, de 23 de novembro de 2005, apresenta as diretrizes para colocar em funcionamento as brinquedotecas, que devem oferecer jogos, brinquedos e leitura como instrumentos educacionais e de estímulo na recuperação do doente, tornando a criança uma parte ativa do processo de tratamento e promovendo a integração do paciente e da equipe do hospital. A portaria aponta, ainda, a necessidade de especificar um espaço para as atividades, a importância da higienização dos materiais, a qualificação e número de profissionais e voluntários, e a fonte dos recursos econômicos, que pode ser o próprio hospital ou terceiros (BRASIL, 2005b).

Após 13 anos da lei em vigor, são poucos os hospitais que possuem brinquedotecas, o reconhecimento da importância da leitura no ambiente hospitalar e a punição para o não cumprimento da lei, não estão sendo suficientes para que se faça cumprir esta determinação. Essa realidade já era anunciada em 2016, em um cenário onde entre quase mil hospitais pediátricos, apenas 31 possuíam brinquedotecas (MORAIS, 2016).

Em nosso país, as brinquedotecas, contam com a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri), que é a entidade que serve de referência para a área, defendendo o Direito de Brincar, auxiliando na montagem das brinquedotecas e na formação dos brinquedistas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECAS, 2017). A ABBri é uma organização civil, sem fins lucrativos, que é afiliada e segue os padrões da International Toy Libraries Association (ITLA), a Associação Internacional das Bibliotecas de Brinquedos.

Outro projeto é o Programa Biblioteca Viva (PBV), criado em 1994, por escritores, ilustradores e profissionais ligados à literatura, que de forma voluntária, realizavam um trabalho de diagnóstico de espaços de livros e de leitura em organizações sociais

(FUNDAÇÃO ABRINQ PELOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, [2005?]). Entre os anos de 1995 e 2002, o PBV implantou 295 núcleos de bibliotecas, beneficiando 78 mil crianças, adolescentes e acompanhantes, em instituições sociais, escolas e programas socioeducativos.

Um dos projetos desenvolvido pelo PBV foi o Projeto Biblioteca Viva em Hospitais (PBVH), uma parceria da Fundação Abrinq, uma das diretorias da Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq), City Bank of New York (Citibank) e Ministério da Saúde (MS), destinado aos hospitais públicos ligados ao Sistema Único de Saúde (SUS), com atendimento pediátrico, que teve "[...] o objetivo de humanizar o ambiente hospitalar e a assistência à criança hospitalizada ou atendida em ambulatório. A intenção foi contribuir, por meio da ação de leitura, para uma melhor relação entre pacientes e profissionais da área da saúde." (FUNDAÇÃO ABRINQ PELOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, [2005?], p. 24).

O projeto aumentou a aceitabilidade da criança frente ao tratamento e a hospitalização, funcionou como estímulo ao processo de cura, trazendo esperança ao doente, facilitando a interação com os acompanhantes e funcionários, e desenvolvendo o prazer pela leitura (CITIBANK; FUNDAÇÃO ABRINQ PELOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE; MINISTÉRIO DA SAÚDE, [200?]).

O PBV, consta no site da Fundação Abrinq, como um programa encerrado desde 2008, e, segundo lista enviada por e-mail, pela Coordenadora do PBVH no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPMG/UFRJ), Cristina Paiva (2018), os hospitais beneficiados pelo projeto até o ano de 2018, somam 28 hospitais em nove estados brasileiros (Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo) e no Distrito Federal.

Além da lei das brinquedotecas e do PBV, existem outras iniciativas que pensam na democratização da leitura e que englobam o hospital como um ponto de interesse para ser atendido com espaços de leitura, como o Concurso de Pontos de Leitura do Ministério da Cultura (MinC), o projeto Instituto Oldenburg de Desenvolvimento (IOD), apoiado pelo MinC, e o projeto de lei da deputada Camila Toscano, de 2015, sobre a criação de bibliotecas em hospitais públicos da Paraíba. Essas e outras ações mostram a preocupação do poder público e das organizações em oferecer livros e leitura para pacientes de hospitais.

As bibliotecas para pacientes e as brinquedotecas, em suas devidas limitações, tem o papel de informar, educar e entreter, além de fazer sua parte como provedora de união,

interação e de troca de experiências, ajudando há passar o tempo e aliviar tensões, auxiliando no processo de humanização e valorização do ser humano, dotando o paciente de respeito e colocando-o como participante ativo em seu próprio tratamento no ambiente hospitalar.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO REFERENTE À PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A importância da leitura em ambiente hospitalar já foi reconhecida no Brasil e no mundo. As práticas de leitura terapêutica são reconhecidas no Brasil e as sessões de Biblioterapia são uma realidade para os enfermos, mas a biblioteca para pacientes de hospitais ainda é um campo pouco explorado no país.

Buscando compreender esse cenário, nos propusemos neste trabalho, definir e pesquisar sobre a biblioteca para pacientes de hospitais, e descobrimos uma realidade, de que no Brasil, pouco se discute e se publica sobre o assunto.

Nossas pesquisas bibliográficas foram realizadas em quatro fontes diferentes: os Anais do CBBB, BRAPCI, portal da CAPES e Google Acadêmico. As buscas se limitaram a língua portuguesa, com restrição de tempo apenas nos Anais do CBBB, que só foram localizados as edições de 2017, 2015, 2013 e 2009.

Sobre as ferramentas e operadores de pesquisa: em poucas buscas foram utilizadas ferramentas de pesquisa avançada, como delimitar a um exato campo de pesquisa, na maioria das vezes utilizamos a pesquisa simples, nos valendo da recuperação de todos os campos. Quanto à restrição por um termo exato, na maioria dos casos utilizamos aspas e apenas uma vez da ferramenta direta do site na busca avançada, com o uso do “é/exato”.

Para a busca nos Anais do CBBB, foram pesquisados, entre aspas, termos como “hospital”, “paciente” e “saúde” no título dos artigos. Na BRAPCI, os termos utilizados na busca foram **biblioteca hospitalar**, **biblioteca para pacientes**, “**biblioteca**” + “**hospitalar**” e **saúde**, sem restrição de campo de pesquisa. No portal da CAPES, a pesquisa foi feita pelo assunto com o termo **biblioteca hospital** e em qualquer campo pelos termos **biblioteca hospitalar**, **biblioteca para pacientes** e **biblioteca de saúde**, sendo utilizado na busca do biblioteca para pacientes a restrição “é/exato” como ferramenta de busca avançada. Já no Google Acadêmico, as buscas foram feitas com a restrição das aspas, pelos termos: “**biblioteca hospitalar**”, “**biblioteca para pacientes**” e “**biblioteca de saúde**”, com este último termo restrito a busca pelos títulos.

Os termos utilizados nas buscas precisaram ser modificados a cada fonte de pesquisa segundo sua resposta a recuperação, pois alguns dos termos se mostraram infrutíferos nas buscas em uma determinada fonte, como o Portal da CAPES. O uso das aspas ajudou a restringir a busca ao termo exato, nos casos onde os resultados da busca fugiram muito do esperado. Essa adaptação dos termos, a cada fonte de pesquisa, foi aplicada, para recuperar o

maior número de documentos possíveis, dando preferência a observar a temática dos documentos e não o descritor utilizado na busca.

Para averiguar se o documento encontrado se encaixava no que estava sendo procurado, fizemos a leitura do título, resumo e palavras-chave. Em, alguns casos, onde esses elementos não eram suficientes, foi feita a leitura de mais algum capítulo do documento, como introdução, análise de resultados ou considerações finais, além de uma análise do sumário.

Nos **Anais do CBBB**, onde a recuperação foi feita pelo título, buscamos nos sumários de cada número dos anais pelos termos e encontramos alguns resultados, mas a maioria estava ligada a Biblioterapia ou as bibliotecas de saúde. A recuperação na **BRAPCI** foi significativa, todos os termos pesquisados, recuperaram algum documento ligado ao tema. No **Portal da CAPES**, o número dos resultados positivos em português foi baixíssimo, alguns documentos relevantes nessa fonte estavam em espanhol, mas com a restrição do idioma, recuperamos apenas um texto relevante, o qual também apareceu nas busca feita na base da BRAPCI. Nas buscas no **Google Acadêmico**, o número de documentos recuperados era alto, mas no momento da análise, o número de documentos recuperados que se encaixava na proposta da pesquisa, caía, tendo um resultado significativo apenas pelo termo “biblioteca hospitalar”.

Entre os resultados da pesquisa, os temas dos documentos relevantes recuperados, estão listados a seguir (QUADRO 2):

Quadro 2 - Temática das publicações

Fontes consultadas	Caracterização dos resultados
Anais do CBBB	Contribuição da Biblioterapia no tratamento de pacientes internados.
	Atuação do bibliotecário em um espaço de leitura de um hospital universitário.
	Relatos de experiências com leitura em hospitais.
	Bibliotecários em bibliotecas de saúde.
BRAPCI	Leitura como estratégia de humanização no Instituto Fernandes Figueira (IFF), hospital beneficiado pelo PBV.
	Interação entre bibliotecário e usuário nas bibliotecas de saúde.

	A Biblioterapia em relação a um projeto de teatro.
	Contribuição da Biblioterapia no tratamento de pacientes internados.
	Sínteses sobre as modalidades da Biblioterapia.
	Tendências dos serviços de Biblioteconomia Clínica.
	Importância das bibliotecas em centros de saúde mental.
	Acesso de mulheres grávidas as informações de modalidades de parto.
	Atuação do bibliotecário em um espaço de leitura de um hospital universitário.
	Bibliotecários nas equipes multiprofissionais de saúde em hospitais.
	Bibliotecário como agente integrador e socializador na Biblioterapia.
	Importância da leitura para pessoas hospitalizadas.
	Experiência da Biblioterapia na UNIRIO.
	Biblioterapia para idosos.
Portal da CAPES	Atuação do bibliotecário em um espaço de leitura de um hospital universitário.
Google Acadêmico	Reflexões sobre a importância de bibliotecas especiais no âmbito hospitalar.
	Interação entre bibliotecário e usuário nas bibliotecas de saúde.
	Importância das bibliotecas em centros de saúde mental.
	Relatos de experiências com leitura em hospitais.
	Estudos de usuários em bibliotecas de saúde.
	Competências em informação na área de saúde.
	Papel do bibliotecário na área médica.

Fonte: A Autora (2018)

Entre os termos pesquisados, não estava “Biblioterapia”, mesmo assim, vários textos são sobre o assunto, com revisões e relatos de experiências. Em busca, nas mesmas fontes, com o termo, o número de resultados é significativo, com documentos relevantes sobre a área. O campo da Biblioterapia, que até pouco tempo atrás não era muito discutido, passou a ser tema de apresentações, grupos de estudos, disciplinas, livros e trabalhos. E, por estar em voga, sendo debatido e ensinado em sala de aula, tende a crescer cada vez mais, chamando atenção dos pesquisadores, resultando em mais publicações e projetos de prática de leitura.

Em suma, as buscas resultaram em dissertações, recuperadas no Google Acadêmico, e artigos de diferentes regiões brasileiras e universidades. O número de documentos recuperados é muito abaixo do esperado e alguns dos documentos aparece em mais de uma fonte de pesquisa.

O predomínio dos resultados é sobre pesquisas na área das bibliotecas de saúde, tema que está em crescimento, e que possui como público médicos e discentes, e poucos são os resultados em que o documento trata do campo hospitalar, voltado aos usuários pacientes dos programas de saúde, e em muitos casos, esses trabalhos, estão na linha de pesquisa do serviço terapêutico.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática de bibliotecas em hospitais não é um campo de estudo que está em destaque no Brasil, pois pouco se publica sobre essas bibliotecas para pacientes no país.

A biblioteca para pacientes de hospitais tem como objetivo principal fornecer material de leitura para pacientes hospitalares, com função de educar e entreter. A leitura no ambiente hospitalar acelera a recuperação dos pacientes, ajudando com a aceitação do tratamento, diminuindo o tempo de internação e reduzindo os gastos com procedimentos médicos.

A leitura como um ponto positivo no tratamento dos enfermos, é uma ideia bastante antiga, e teve um papel importante nas bibliotecas para pacientes num período da Primeira Guerra, quando essa biblioteca teve um desenvolvimento significativo, ganhando reconhecimento dos benefícios da leitura na recuperação dos soldados feridos em batalha.

Em solo brasileiro, não possuímos registros das bibliotecas em hospitais, não encontramos nas buscas um histórico de tais bibliotecas no Brasil, os estudos que encontramos, referem-se às bibliotecas atuais, beneficiadas pelo PBV ou ligadas às universidades.

Já, internacionalmente, além de ter desenvolvido um padrão para as bibliotecas para pacientes, a IFLA mantém as bibliotecas ao serviço de pacientes hospitalares, idosos e deficientes em internação de longa duração em uma seção diferente das bibliotecas de saúde e biociência, o que demonstra o reconhecimento da importância desta biblioteca, além de mostra que as funções e serviços de cada uma são diferentes e que necessitam de trabalhos paralelos.

No Brasil, podemos notar que existe preocupação e interesse em ofertar bibliotecas para pacientes nos hospitais, mas a maioria das iniciativas parecem existir mais no papel do que na prática.

Durante as pesquisas para a definição do tema, notamos o baixo número de estudos sobre o assunto. Então, na pesquisa bibliográfica, escolhemos as fontes e os termos que pensávamos ser frutíferos para uma boa recuperação, mesmo assim, nas buscas realizadas em português, o tema biblioteca para pacientes de hospitais, resultou na recuperação de poucos documentos que tenham relação com o foco do trabalho. Enquanto, que nas buscas, sem restrição de idioma, o número de resultados era maior.

Os documentos significativos recuperados na pesquisa bibliográfica foram poucos e repetidos entre as fontes. Com muito material sobre as práticas de Biblioterapia.

O baixo índice de publicações encontrada na pesquisa bibliográfica, nos mostra um campo com possibilidade de crescimento, que necessita de trabalhos sobre os profissionais da área, os usuários, a infraestrutura, os programas e serviços, e demais trabalhos, como os que vemos sobre bibliotecas universitárias e bibliotecas escolares, por exemplo.

Mas, do que podemos analisar dos documentos recuperados, o campo das bibliotecas para pacientes de hospitais, se constitui como um campo promissor para o profissional bibliotecário.

Porém, a área ainda precisa crescer, buscando conscientizar os usuários quanto aos benefícios que a biblioteca pode proporcionar e promovendo o debate e a capacitação do profissional bibliotecário para este posto de serviço. Para isso, precisamos, colocar dentro das universidades o debate sobre as bibliotecas para pacientes. Por isso, deixamos aqui a sugestão, de que o tema seja incluído nos cursos de graduação, através de parcerias com cursos de Enfermagem e de Medicina.

Com este trabalho, esperamos criar e impulsionar o interesse sobre as bibliotecas para pacientes de hospitais no Brasil, para que surjam novos estudos sobre o tema e para que cresça a oferta de bibliotecas dentro dos hospitais, para que cada vez mais pacientes possam ser beneficiados pela leitura durante o tratamento médico.

REFERÊNCIAS

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA. **Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa aprova projeto de lei que cria bibliotecas em hospitais da Paraíba**. João Pessoa: 28 jul. 2015. Disponível em: <http://www.al.pb.leg.br/18818/comissao-de-constituicao-e-justica-da-assembleia-legislativa-aprova-projeto-de-lei-que-cria-bibliotecas-em-hospitais-da-paraiba.html>. Acesso em: 14 out. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECAS. **ABBri**: Associação Brasileira de Brinquedotecas. 2017. Disponível em: <http://www.brinquedoteca.org.br/>. Acesso em: 10 ago. 2018.

BASE DE DADOS REFERENCIAL DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **BRAPCI**: Base de Dados em Ciência da Informação. Versão 4.0 beta, [s.l.], 2018. Base de dados. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/>. Acesso em: 5 abr. 2018.

BIBLIOTECA pública: administração, organização, serviços. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento Nacional do Livro, 1995.

BRASIL. Decreto nº 7.559, de 1 de setembro de 2011. Dispõe sobre Plano Nacional do Livro e da Leitura: PNLL e dá outras providências. Brasília, DF, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7559.htm. Acesso em: 10 jun. 2018.

BRASIL. Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003. Institui a Política Nacional do Livro. Brasília, DF, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.753.htm. Acesso em: 10 jun. 2018.

BRASIL. Lei nº 11.104, de 21 de Março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Brasília, DF, 2005a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111104.htm. Acesso em: 12 jun. 2018.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/12244.htm. Acesso em: 10 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano Nacional do Livro e Leitura**: PNLL. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2013. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/pnll>. Acesso em: 12 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Cultura. Projeto de Lei nº 5.270, de 2016. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Brasília, DF: Ministério da Educação, Ministério da Cultura, 2016. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/1459927.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS**: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf. Acesso em: 27 maio 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.261, de 23 de novembro de 2005. Aprova o Regulamento que estabelece as diretrizes de instalação e funcionamento das brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005b. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt2261_23_11_2005.html. Acesso em: 12 jun. 2018.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia**: um cuidado com o ser. São Paulo: Porto de idéias, 2010.

CITIBANK; FUNDAÇÃO ABRINQ PELOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE; MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Biblioteca viva em hospitais**. [200-]. 12 slides. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/palestras/bibviva/index.htm>. Acesso em: 2 maio 2018.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 23., 2009, Bonito. Disponível em: http://febab.org.br/XXIII_CBBD/index.htm. Acesso em: 9 nov. 2018.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 25., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/issue/view/4/showToc>. Acesso em: 9 nov. 2018.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 26., 2015, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: FEBAB, 2015. Disponível em: http://www.acquaviva.com.br/cbbd2015/trabalhos_CBBD.php. Acesso em: 9 nov. 2018.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 27., 2017, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: FEBAB, 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/issue/view/12/showToc>. Acesso em: 9 nov. 2018.

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Resolução 41, de 13 de outubro de 1995. Dispõe sobre os Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. Brasília, DF, 1995. Disponível em: http://www.mpdft.mp.br/portal/pdf/unidades/promotorias/pdij/Legislacao%20e%20Jurisprudencia/Res_41_95_Conanda.pdf. Acesso em: 6 maio 2018.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

FUNDAÇÃO ABRINQ PELOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. **Biblioteca Viva**: fazendo história com livros e leituras. [S.l.: s.n.], [2005?]. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fa000014.pdf>. Acesso em: 1 maio 2018.

FUNDAÇÃO ABRINQ PELOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. **Encerrados**. [201?]. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/encerrados.html>. Acesso em: 26 jun. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GLOSARIO ALA de bibliotecología y ciencias de la información. Madrid: Diaz de Santos, c1988.

GOOGLE ACADÊMICO. **Google Acadêmico**. [S.l.], [2004?]. Ferramenta de buscas. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 7 abr. 2018.

HUMANIZASUS. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**: PNH. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 27 maio 2018.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **About IFLA**. 9 feb. 2018a. Disponível em: <https://www.ifla.org/about>. Acesso em: 19 jun. 2018.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Health and Biosciences Libraries Section**. 2 feb. 2018b. Disponível em: <https://www.ifla.org/ES/health-and-biosciences-libraries>. Acesso em: 25 set. 2018.

LIMA, Etelvina. Bibliotecas de hospitais. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 141-159, set. 1973.

LIRA, Gláucia Ribeiro. **Concurso Pontos de Leitura**. [201-?]. Disponível em: http://www.cultura.gov.br/busca?p_p_auth=Q9ofwB69&p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_type=content&_101_groupId=10883&_101_urlTitle=concurso-pontos-de-leitura-194722. Acesso em: 14 out. 2018.

MACHADO, Grazielle. **Leitura para Todos 2009**. [2009?]. Disponível em: http://www.cultura.gov.br/busca?p_p_auth=Q9ofwB69&p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_type=content&_101_groupId=10895&_101_urlTitle=leitura-para-todos-2009-231472. Acesso em: 14 out. 2018.

MELLO, Inaiá Monteiro. **Humanização da Assistência Hospitalar no Brasil**: conhecimentos básicos para estudantes e profissionais. [S.l.: s.n.], 2008. Disponível em: http://hc.fm.usp.br/humaniza/pdf/livro/livro_dra_inaia_Humanizacao_nos_Hospitais_do_Brasil.pdf. Acesso em: 10 jun. 2018.

MORAIS, Ginny. Lei que obriga existência de brinquedoteca em hospital infantil não é cumprida por maioria. **Radioagência**, Brasília, DF, 21 jan. 2016. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/RADIOAGENCIA/502881-LEI-QUE-OBRIGA-EXISTENCIA-DE-BRINQUEDOTECA-EM-HOSPITAL-INFANTIL-NAO-E-CUMPRIDA-POR-MAIORIA.html>. Acesso em: 9 ago. 2018

PAIVA, Cristina. **Relação das Bibliotecas Participantes**. Destinatário: Jéssica Camargo Santana. Rio de Janeiro, 2 maio 2018. 1 mensagem eletrônica.

PANELLA, Nancy Mary. **Pautas para bibliotecas al Servicio de Pacientes de Hospital, Ancianos y Discapacitados em Centros de atención de larga duración**. The Hague: IFLA Headquarters, 2001. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/professional-report/69.pdf>. Acesso em: 10 abr 2018.

PÉREZ, Maria Sandra García. Bibliotecas para pacientes en los hospitales españoles. **Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, [S.l.], n. 69, p. 25-36, dic. 2002. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/5938/1/69a2.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2018.

PORTAL DA CAPES. Portal de periódicos CAPES/ MEC. [S.l.], [2000?]. Portal de periódicos. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 6 abr. 2018.

RIBEIRO, Gizele. Biblioterapia: uma proposta para adolescentes internados em enfermarias de hospitais públicos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 3, n. 2, p. 112-126, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2048/2178>. Acesso em: 1 maio 2018.

SEIXAS, Cristiana. **Vivências em Biblioterapia**: práticas do cuidado através da literatura. Niterói: C. Seixas, 2014.

YIN, Robert k. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed Porto Alegre: Bookman, 2001.